



O PROCESSO DE PAZ NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO: UM DESAFIO REGIONAL COM IMPACTO GLOBAL¹

O conflito no leste da RDC tem sido marcado pela quebra e incongruência de sucessivos acordos de cessar-fogo entre as partes em conflito, pela complexidade dos atores políticos e grupos armados envolvidos e pelas ramificações regionais, bem como pelos grandes impactos da violência nas populações, com poucas perspectivas de estabilização securitária e de paz.

"...Violence, humanitarian crises and instability driven by warring factions continue to roil the eastern part of the Democratic Republic of Congo, despite a peace agreement newly signed with Rwanda, senior United Nations briefers today warned the Security Council, urging "collective action" to end the conflict..."

Bintou Keita

Representante Especial do Secretário-Geral da ONU na República Democrática do Congo e Chefe da Missão de Estabilização das Nações Unidas na República Democrática do Congo (MONUSCO), 27 de junho de 2025, UN – SC/16105.

Esta análise pretende fazer uma avaliação sumária do impasse das diligências de paz para o leste da República Democrática do Congo (RDC) no âmbito das iniciativas levadas a efeito pela Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL)². Uma reflexão que se centra nos principais aspetos sobre a não implementação do Acordo de Paz de Washington entre a RDC e o República do Ruanda, assinado em 27 de junho de 2025 nos EUA. Pretende-se, assim, analisar e fazer uma avaliação situacional ao nível político-estratégico-operacional, no sentido de descortinar as principais causas e consequências para a segurança regional da não implementação do supracitado acordo de paz, e procurar ainda identificar as principais opções para a continuidade do processo de paz na região.

A situação operacional na área de operações

Dos múltiplos conflitos que existem em África, o conflito no leste do Congo e abrangendo toda a região dos Grandes Lagos é, segundo especialistas (Maia, 2019; Bapolo, 2024), dos conflitos mais complexos, mortíferos e incompreendidos no continente africano. O conflito nas províncias orientais da RDC, nomeadamente nas regiões de Ituri, Kivu Norte e Kivu Sul

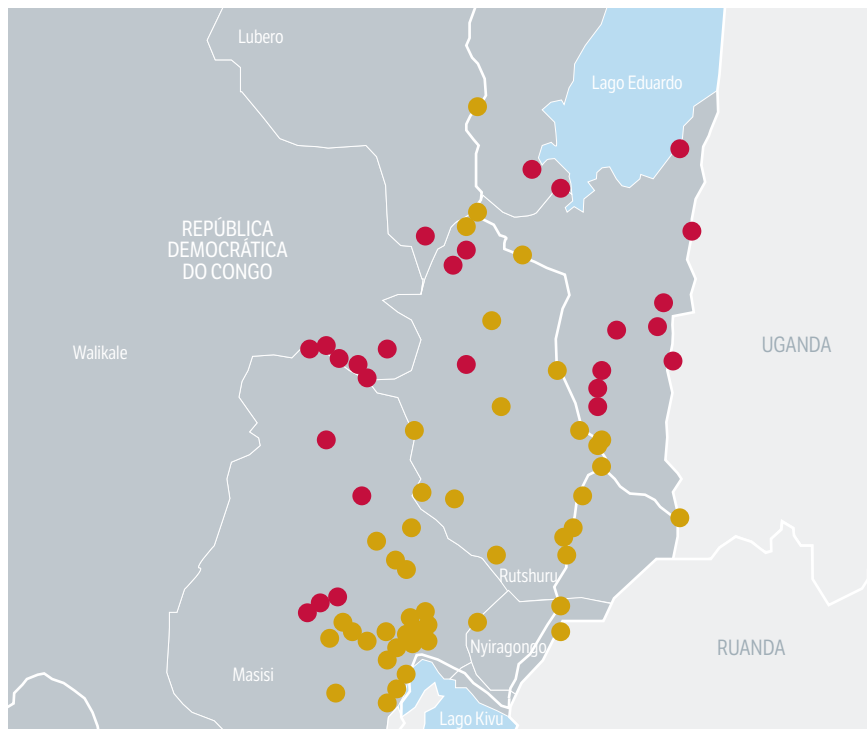
nos últimos meses tem se intensificado, salientando-se a ocupação de significativos territórios pela Aliança Rio Congo/Movimento 23 de Março (AFC/M23)³ e os seus aliados externos, e ainda pela quebra e incongruência de sucessivos acordos de paz e de cessar-fogo entre as partes em conflito. Estes desenvolvimentos coincidiram, recentemente, com uma maior expansão regional do conflito, não só por meio de destacamentos militares unilaterais de atores externos que têm chegado à região e que se envolvem, direta ou indiretamente, no conflito, mas também pela sublevação (afirmação) de grupos locais que têm assumido maior protagonismo no conflito, contribuindo para uma maior expansão e regionalização do mesmo. Apesar das iniciativas de paz em andamento e das múltiplas reuniões de alto nível, os esforços para estabilizar a região continuam a enfrentar desafios significativos, constatando-se que as populações civis sofrem, cada vez mais, o impacto do conflito, originando deslocamentos de população forçados e generalizados – demonstrativo da insegurança e graves violações do Direito Internacional Humanitário e dos Direitos Humanos a que a comunidade internacional assiste impavidamente na região dos Grandes Lagos. Neste contexto, salienta-se especialmente a atividade operacional da AFC/M23 e

os seus aliados externos, que capturaram conjuntamente áreas estratégicas e ricas em minerais nas províncias de Kivu Norte e Kivu Sul, incluindo as duas capitais provinciais, Bukavu e Goma, respetivamente. O risco de a AFC/M23 conquistar territórios adicionais permanece muito relevante, apesar da extensão militar excessiva do movimento e dos desafios para impor segurança regional e controle da população em áreas específicas. Recorde-se que, no início de 2025, na fase mais aguda do conflito, o Uganda duplicou unilateralmente a sua presença militar na RDC, destacando as Forças de Defesa Popular de Uganda (FDPU/UPDF) para as províncias de Kivu Norte e de Ituri sem a aprovação prévia do governo da RDC, o que pareceu uma provocação e ingerência no conflito – e que veio mais tarde a confirmar-se⁴. Por outro lado, constata-se que o uso de equipamentos militares tecnologicamente avançados – incluindo sistemas de interferência nas comunicações, sistemas de defesa aérea de curto alcance e o uso de drones armados – constitui uma clara violação do regime de sanções impostas e não tem contribuído para a efetivação do cessar-fogo na região. Além disso, a presença de várias forças mistas no território da RDC, que aumentou drasticamente durante as principais ofensivas (tal como a tomada de Goma) e manteve-se em to-

FIGURA 1. ZONAS OCUPADAS NO LESTE DA RDC

Fonte: Relatório sobre a situação de segurança e humanitária nos Estados-membros da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (RESTRICT), agosto 2025.

● Áreas ocupadas antes de agosto de 2024 ● Áreas ocupadas após o cessar-fogo



dos os territórios controlados pela AFC/M23 e as forças aliadas – que estiveram ativamente envolvidas em combate, em operações de cerco e busca com vista a suprimir a resistência remanescente e proporcionar segurança à liderança da AFC/M23⁵ – também não tem contribuído para o cessar-fogo na região.

O controle da AFC/M23 sobre grande parte do Kivu Norte e do Kivu Sul garantiu o acesso à região e permitiu que a República do Ruanda mantivesse o controle das fronteiras terrestres e lagunares com a RDC, especialmente nos territórios ricos em minerais e terras férteis, tendo contribuído para aumentar a influência político-militar do Ruanda na RDC. Adicionalmente, destaca-se que a AFC/M23 reforçou a sua presença militar por meio de recrutamento forçado e adesão de voluntários em larga escala – incluindo ex-combatentes das Forças Armadas da RDC (FARDC) e Wazalendo⁶, bem como membros da diáspora e, ainda, ex-elementos das RDF.

Neste cenário multicomplexo, vários atores políticos e grupos armados, incluindo alguns Wazalendo, mudaram de lado após as rápidas conquistas territoriais da AFC/M23, constatando uma elevada atividade de treino e presença militar na região, em que praticamente todos os recrutas (jo-

vens soldados) passaram por um treino militar e ideológico obrigatório, o qual enfatizava o retorno dos refugiados congolese e o derrube do governo em Kinshasa como os principais objetivos da rebelião.

A Aliança do Rio Congo/Movimento 23 de março (AFC/M23)

A AFC/M23 consolidou sua prática estabelecida de instalar administrações paralelas em territórios recém-conquistados, formalizando ainda mais a sua governança como potência militar ocupante de facto. Essas estruturas visavam consolidar o controle e gerar receita. A AFC/M23 removeu à força autoridades tradicionais e silenciou atores da sociedade civil considerados “não solidários”, submetendo-os frequentemente à tortura ou matando-os. A AFC/M23 operou as suas estruturas de governança pela imposição sem salvaguardas legais básicas ou mecanismos de responsabilização, resultando em severas punições. Por outro lado, o governo da RDC continua a depender dos grupos armados Wazalendo e das Forças Democráticas de Libertação de Ruanda (FDLR) como forças representativas, embora as ofensivas da AFC/M23 e seus aliados tenham quase neutralizado a aliança “FARDC-Wazalendo-FDLR”.

Para lidar com a escassez de mão de obra

militar, o Governo da RDC acelerou o processo de recrutamento e treino para a Reserva de Defesa Armada. Por outro lado, o saque de material bélico abandonado pela AFC/M23 expôs as fraquezas estruturais críticas do exército da RDC, incluindo a gestão de material militar e de sobressalentes, resultando numa fragilidade logística no apoio às operações terrestres. Releva-se ainda que a ocupação militar de centros urbanos importantes pela AFC/M23, incluindo as cidades capitais de Goma e Bukavu, desencadeou uma onda de graves violações dos direitos humanos por todas as partes envolvidas no conflito. Os relatórios oficiais indicam que elementos da AFC/M23 e aliados realizaram uma campanha sistemática de repressão nas áreas ocupadas, incluindo execuções extrajudiciais, prisões arbitrárias, tortura indiscriminada, raptos e desaparecimentos forçados, bem como invasões noturnas a hospitais e casas particulares. Enquanto isso, combatentes das FARDC e Wazalendo em retirada cometeram saques generalizados, violência sexual e assassinatos indiscriminados, tornando a situação caótica e muito perigosa.

A recente reintegração de soldados das FARDC acusados de violações graves nas Forças Armadas consolidou ainda mais a impunidade dentro das fileiras das FARDC e causou alguma celeuma nas comunidades e na sociedade civil. Sabe-se, contudo, que todas as partes em conflito realizaram assassinatos em represália sob suspeita de colaboração com o lado oposto e que são frequentes incidentes de violência coletiva, inclusive em Kinshasa. Estes incidentes aumentaram essencialmente após a captura de Goma pela AFC/M23, visando indivíduos percebidos como apoiantes da AFC/M23 ou do Ruanda, muitas vezes com base apenas na sua aparência física ou idioma, gerando conflitos e insegurança constante no seio da população⁷.

As outras causas do conflito

A mineração ilegal em territórios controlados pela AFC/M23, o contrabando para o Ruanda de minerais não elegíveis para comércio, a sua mistura com a produção ruandesa e subsequente exportação para atores a jusante atingiram níveis sem precedentes. Isso representou uma séria ameaça à integridade e credibilidade da rastreabilidade de minerais e prejudicou o comércio de minerais

“3TG”. A província de Ituri permaneceu envolvida em violência intercomunitária persistente entre a *Coopérative pour le Développement du Congo/Union des Révolutionnaires pour la Défense du Peuple Congolais* (CODECO/URDPC) e o Grupo Armado do Zaire⁹, contribuindo para o agravamento da situação na região. A CODECO/URDPC foi responsável pela maioria das violações documentadas e conhecidas na região, incluindo assassinatos em massa e ataques a locais que abrigaram deslocados internos para fugir do conflito. A liderança deste grupo não garantiu a responsabilização pelos graves abusos contra civis, refletindo tolerância interna a tal conduta. Todas as comunidades continuaram a ser afetadas pelo recrutamento de crianças e pela violência sexual ligada ao conflito, fenômenos que permanecem ainda por investigar pela comunidade internacional (*Idem*). Neste contexto, a CODECO/URDPC e o Grupo Armado do Zaire continuaram a controlar as minas de ouro nos territórios de Djugu e Mahagi, em Ituri, constatando-se que alguns membros da assembleia parlamentar provincial e nacional estão envolvidos em operações ilegais de mineração de ouro e que fizeram pagamentos à CODECO/URDPC para garantir a sua auto-segurança. O ouro extraído ilicitamente de Ituri continua a ser contrabandeado, principalmente através de Kampala, capital do Uganda. Por outro lado, o envio unilateral de tropas da UPDF pelo governo do Uganda para os territórios de Djugu e Mahagi, em Ituri, exacerbou as tensões locais e encerra o risco de fomentar a violência intercomunitária. Indivíduos sancionados pela comunidade internacional, tais como Thomas Lubanga e Innocent Kaina¹⁰, criaram um movimento político-militar com o objetivo declarado de se opor ao governo da RDC. Ambos permaneceram sediados em Kampala, onde a sua presença e atividades de sustentação beneficiaram do apoio das autoridades ugandesas. Releva-se ainda que na região dos “Altos Planaltos”, Charles Sematamae¹¹ e Michel Rukunda¹² assumiram também o comando do grupo Twirwaneho após o assassinato do indivíduo sancionado “Makanika”, oficializando a aliança de Twirwaneho com a AFC/M23. O aumento maciço de tropas burundianas, bem como o apoio de Ruanda à AFC/M23, que avança em direção às áreas fronteira-

ças com o Burundi, contribuíram também para aumentar as tensões entre o Ruanda e o Burundi, tornando ainda mais complexo e insolúvel o conflito na região.

Conclusão

Neste complexo cenário de interesses regionais, parece existir pouca margem para um cessar-fogo que seja efetivo; as causas que alimentam este conflito são induzidas por interesses regionais (e internacionais) que dificilmente tenderão a normalizar a situação securitária na região dos Grandes Lagos.

As iniciativas de paz no leste da RDC têm um impacto no princípio em que são executadas algo conturbado e assentam num modelo controverso de implementação, porquanto não parece possível que este conduza a que os beligerantes envolvidos diretamente no conflito armado possam contribuir para um cessar-fogo e avançar para a resolução do conflito na região. Os interesses regionais sobrepõem-se à paz e a comunidade internacional não parece engajada numa verdadeira solução de compromisso com a paz.

Notas

¹ Este artigo tem por base a análise dos últimos documentos enquadrantes do Processo de Paz na República Democrática do Congo e uma entrevista a um Perito Militar (anónimo) junto do Mecanismo Conjunto de Verificação Alargado da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL).

² Webiste da ICGLR: <https://icglr.org/>

³ A AFC/M23 (Aliança Rio Congo/Movimento 23 de Março) é uma coligação de grupos rebeldes que atua no leste da RDC, com o objetivo de lutar contra o governo congolês e as Forças Democráticas para a Libertação do Ruanda (FDLR). A AFC/M23 é conhecida por controlar territórios na província de Kivu Norte, tendo protagonizado avanços significativos nos últimos anos, nomeadamente a captura da cidade de Goma em 2022. Para mais informação: www.mod.gov.rw/news-detail/press-release-afc-m23-hands-over-fdlr-fighters-to-rwanda-defence-force

⁴ Esses destacamentos ocorreram fora da estrutura e das zonas operacionais previamente acordadas com o governo da RDC. O destacamento das FDPUs nas proximidades das posições do AFC/M23, combinado com o alinhamento público do Comandante das Forças de Defesa da FDPUs com a RDF, suscitou algumas interrogações sobre os reais objetivos do Uganda. O apoio das FDPUs desempenhou um papel fundamental na expansão territorial e na ocupação de novos territórios pela AFC/M23 (Bapolo, 2024).

⁵ Para uma análise desta questão, ver: <https://correiokianda.info/analise-geopolitica-do-acordo-de-paz-entre-a-rdc-e-ruanda-assinado-em-washington/>

⁶ Os “Wazalendo” são um grupo de combatentes irregulares oriundos da província de Kivu Norte e composto por milicianos aliados aos oficiais das FARDC e que se opõem ao Movimento 23M. Para mais informação: <https://adf-magazine.com/pt-pt/2024/01/wazalendo-acrescenta-se-a-complexa-rede-de-combatentes-do-leste-da-rdc/>

⁷ Entrevista realizada em 1 setembro de 2025 (por email) a um Oficial de Ligação em funções como Expert Militar junto do Mecanismo Conjunto de Verificação Alargado da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos.

⁸ Os minerais “3TG” referem-se ao estanho (Tin), tântalo (Tantalum), tungsténio (Tungsten) e ouro (Gold). Coletivamente conhecidos como “minerais de conflito”, estes são minerais cuja extração e lucros podem estar ligados a conflitos armados e a violações dos direitos humanos, especialmente na RDC e nos países vizinhos. Para mais informação: https://policy.trade.ec.europa.eu/development-and-sustainability/conflict-minerals-regulation/regulation-explained_en

Atualmente, assiste-se a um crescimento do receio da população para com os rebeldes da AFC/M23, que assentando num modelo de governação paralela, apostando na governação desde Kinshasa e sendo opositores aos regimes da RDC, mantêm um conflito regional sem fim à vista. Um conflito onde o Burundi, Uganda, Ruanda e a RDC são poderes errantes na busca de vantagem operacional para garantir o controlo dos recursos e minerais estratégicos que alimentam a economia regional e global. ●

⁹ Conforme consta no relatório elaborado em Goma, em 6 de setembro de 2025, no âmbito do Processo de Paz na RDC, no contexto do Mecanismo Conjunto de Verificação Alargado da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos.

¹⁰ Consultar *Democratic Republic of Congo-Rwanda Peace Agreement ‘Major Step Forward towards Ending Conflict’, Mission Head Tells Security Council, Urging Collective Action*, ONU, 27.06.2025: <https://press.un.org/en/2025/sc16105.doc.htm>

¹¹ Mais informação sobre o general Charles Sematamae: <https://www.imurenge.com/news/general-sematama-the-new-leader-of-twirwaneho-announces-alliance-with-afcm23-to-oust-president-felix-from-power>

¹² Mais informação sobre Michel Rukunda: <https://main.un.org/securitycouncil/en/content/michel-rukunda>

Referências

- África Defense Forum (2024). Wazalendo acrescenta-se à complexa rede de combatentes do Leste da RDC. 16.01.2024. <https://adf-magazine.com/pt-pt/2024/01/wazalendo-acrescenta-se-a-complexa-rede-de-combatentes-do-leste-da-rdc/>
- Bapolo, R. S. (2024). Conflitos na RDC – Uma herança imerecida para seu contexto, uma mentalidade africana merecida para seu fim. *Revista Proelium*, v. 5, n. 1, p. 88–102, 2024.
- Correio da Kianda (2025). Análise geopolítica do acordo de paz entre a RDC e Ruanda assinado em Washington. 07.07.2025. <https://correiokianda.info/analise-geopolitica-do-acordo-de-paz-entre-a-rdc-e-ruanda-assinado-em-washington/>
- Deutsche Welle (2025). João Lourenço saúda acordo entre RDC e Ruanda e apela a cumprimento dos compromissos. 30.06.2025. www.dw.com/pt-002/jo%C3%A3o-louren%C3%A7o-sa%C3%BAdo-acordo-entre-rdc-e-ruanda-e-apela-a-cumprimento-dos-compromissos/a-73086957
- IMURENGE (2025). General Sematama, the new leader of twirwaneho announces alliance with AFC/M23 to oust President Felix from power. 23.02.2025. www.imurenge.com/news/general-sematama-the-new-leader-of-twirwaneho-announces-alliance-with-afcm23-to-oust-president-felix-from-power
- Maia, Nathalia Pavam (2019). O Estado Africano, o conflito político na República Democrática do Congo e as suas projeções de desenvolvimento. *Revista Conjuntura Internacional*, v. 16, n. 2, p. 45–60, 2019.

